

## PRODUTIVIDADE DO CAFEIEIRO (*COFFEA ARABICA*) ATRAVES DO USO DE DIFERENTES PRODUTOS VISANDO CONTROLE DE DOENÇAS DE FLORADA.

R. P. Gonzaga - Eng. Agr. COOXUPÉ; J. C. S. Reis – Eng. Agr. BASF; E. Zanardo – Graduando UNIPAN; W. J. Junior – Eng. Agr. BASF.

A Mancha de Phoma constitui sério problema em várias regiões produtoras, especialmente em lavouras situadas acima de 700 metros de altitude. O objetivo do estudo foi avaliar a produtividade do cafeeiro através da utilização de diferentes produtos químicos. O trabalho foi realizado na Fazenda Segredo / Monte Verde, localizada na zona rural do município de Serra do Salitre - MG, a altitude de 988 metros, sendo a variedade utilizada um Topázio, com doze anos de idade, plantada no espaçamento de 3,8 m x 0,65 m, totalizando 4.048 plantas ha<sup>-1</sup>. O delineamento utilizado foi o DBC (Delineamento em Blocos Casualizados), com nove tratamentos e quatro repetições. Cada parcela experimental foi composta por doze plantas sendo as plantas úteis da quarta à oitava planta (cinco plantas úteis). Os tratamentos foram: T1 - Testemunha; T2 –Boscalid 500 g Kg<sup>-1</sup> (Cantus 0,18 Kg ha<sup>-1</sup>); T3 -Boscalid 500 g Kg<sup>-1</sup> + Piraclostrobina 250 g L<sup>-1</sup> (Cantus 0,18 Kg ha<sup>-1</sup> com Comet 0,18 L ha<sup>-1</sup>); T4 –Tebuconazole 200 g L<sup>-1</sup> + Fosetil-AL 500 g Kg<sup>-1</sup> (Folicur 0,5 L ha<sup>-1</sup> com Aliette 0,5 Kg ha<sup>-1</sup>); T5 - Tebuconazole 200 g L<sup>-1</sup> + Trifloxistrobina 100 g L<sup>-1</sup> ( Nativo 1L ha<sup>-1</sup>); T6- Tiofanato Metílico 240 g Kg<sup>-1</sup> + Clorotalonil 600 g Kg<sup>-1</sup> (Briza 1,5 kg ha<sup>-1</sup>); T7- Tiofanato Metílico 240 g Kg<sup>-1</sup> (Cercobim 1 Kg ha<sup>-1</sup>); Tratamento 8 - Piraclostrobina 250 g L<sup>-1</sup> (Comet 0,3 L ha<sup>-1</sup>); Tratamento 9- Piraclostrobina 130 g L<sup>-1</sup> + Meticonazol 80 g L<sup>-1</sup> (Ópera Ultra 1 L ha<sup>-1</sup>).

Foram realizadas três pulverizações em todos os tratamentos sendo a primeira no dia 06/09/2013, a segunda no dia 09/10/2013 (na fase de cotonete da florada principal) e a terceira no dia 04/11/2013 (após a queda da maioria das flores da florada principal). As pulverizações foram realizadas com pulverizador costal motorizado Stihl sr 420 e a vazão calculada através do teste em branco foi de 500 L ha<sup>-1</sup>.

O parâmetro avaliado foi a colheita, esta sendo realizada em julho de 2014. Foi colhido o café de árvore e recolhido o de chão e para cálculo do rendimento foi colhida de árvore e recolhida do chão uma amostra em cinco plantas fora do experimento (no mesmo talhão). Para o cálculo da produtividade foi levado em consideração a quantidade de litros por planta vezes o número de plantas por hectare dividido pelo rendimento calculado através da amostra.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância para verificar a existência de diferenças entre os tratamentos. Para a comparação das médias, foi aplicada o teste de Scott-Knott a 5%.

### Resultados e conclusões

Através dos apresentados na Tabela 1, pode observar que houve pressão de doenças na fase de florada / chumbinho caracterizado pela produtividade estatisticamente superior de alguns tratamentos quando comparado a testemunha.

O coeficiente de variação de 11,29 % é baixo por se tratar de um teste em campo mostrando boa confiabilidade dos dados.

**Tabela 1.** Produtividade em sacos.ha<sup>-1</sup>, em função dos tratamentos. Serra do Salitre - MG, 2014.

Tratamentos	sacos.ha <sup>-1</sup>	Testes
	Médias <sup>1</sup>	Scott-Knott
T.2 - Cantus 0,18 Kg/ha	119	a
T.8 - Comet 0,3 L/ha	115	a
T. 9 - Opera Ultra 1,0L/ha	113	a
T.3 - Cantus 0,18 Kg/ha +	113	a
T.4 - Folicur 0,5 L/ha + Aliette	110	a
T. 7- Cercobin 700 WP 1,0	102	b
T.6 - Brisa WG 1,5 Kg/ha	102	b
T.5 - Nativo 1,0 L/ha	94	b
T.1 - Testemunha	93	b
C.V. %	11,29	

**Conclusão:** 1-) Os Tratamentos T2; T3; T4; T8 e T9 não diferiram estatisticamente entre si, porém diferiram estatisticamente da Testemunha (T1); 2-) Os Tratamentos T5; T6 e T7 não diferiram estatisticamente entre si e também não diferiram estatisticamente da Testemunha (T1); 3-) Os Tratamentos T2; T3; T4; T8 e T9 foram estatisticamente superior aos tratamentos T5; T6 e T7.